

Resíduos Alimentares produzidos por diferentes famílias da Região Metropolitana do Recife

Vitória Brenda do Nascimento Souza¹, Nathália Santos Rocha¹, Maria do Rosário de Fátima Padilha².

1. Graduanda. Curso de Bacharelado em Gastronomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2. Doutora. Departamento de Tecnologia Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
vitoria5000@gmail.com

Palavras chaves: Gastronomia, Consumo, Resíduos Sólidos, Impacto ambiental.

INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se pelo seu grande desperdício de alimentos, no qual segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) encontra-se entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos no mundo. Grande quantidade de alimentos são jogados fora diariamente, devido a deficiência de informações e da educação familiar da população, sendo uma quantidade que poderia ser suficiente para garantir refeições para milhares de pessoas. Segundo a Política Nacional de Resíduos sólidos (PNRS) Pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado geram resíduos sólidos por meio de suas atividades, dentre elas, está incluso o consumo. Os resíduos sólidos são objetos, bens ou substâncias descartadas, as quais são produzidas através de atividades humanas, em que no final recebe uma destinação ambientalmente adequada. Estes resíduos podem ser classificados quanto a sua composição química, como orgânicos e inorgânicos, também por meio de sua origem como domiciliar, industrial, comercial e entre outros e sua periculosidade. Dentre os tipos de resíduos sólidos (RS), os orgânicos são os mais produzidos no Brasil, correspondentes a 50% dos resíduos urbanos (RU) mais produzidos no país, com cerca de 30 milhões de toneladas produzidas por ano. Destes 1,6% são destinados a compostagem e 98,4% são levados para aterros e lixões. Segundo pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Limpezas Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), em 2015, o per capita de resíduos sólidos gerados no Brasil ficou estipulado em 1,071 kg/hab/dia, enquanto o do estado de Pernambuco foi 0,829 gk/hab/dia. Esses resultados mostram o quanto o resultado é alarmante, já que o valor do estado de PE é bem próximo do valor gerado pelo Brasil.

Desta forma a pesquisa teve como objetivo analisar os padrões de consumo das famílias, avaliando a questão do desperdício de alimentos,

quais suas implicações e como o perfil das famílias da Região Metropolitana do Recife influencia em tal prática .

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de um instrumento de coleta de informações – questionário, desenvolvido na plataforma do Google Formulários para respostas *on line*, bem como em entrevistas presenciais com questionários escritos. Para o desenvolvimento deste, foram realizados estudos bibliográficos a fim de embasar a metodologia e assim obter os dados acerca dos tipos de desperdício, qual o perfil das famílias e sua relação com o consumo e, qual o impacto ambiental gerado pelo desperdício. Tal metodologia foi seguida a fim de avaliar a forma com a qual as famílias lidam com o desperdício de alimentos e a importância da conscientização ambiental proporcionada pelo descarte correto dos resíduos. Quanto às questões éticas, o formulário preenchido pelos participantes, contaram com um termo de consentimento esclarecido acima da página inicial de questões

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do método utilizado, a pesquisa obteve 296 respostas, as quais 248 estão sujeitas ao questionário online e 50 deles ao escrito. Dentre os participantes 68,2% são do gênero feminino e 30,1% masculino e dos 14 municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) 10 foram contemplados pela nossa pesquisa. Sobre a questão de moradia aproximadamente 74% dos participantes afirmaram partilhar sua residência com até 3 pessoas. Partindo para questão de consumo, observou-se uma má gestão de estoque alimentar no comportamento dos participantes, já que 56,3% dos entrevistados afirmaram não comprar alimentos por impulso, enquanto 43,9% deles afirmaram comprar produtos do tipo “compre um produto e leve outro

grátis” apenas quando precisam do produto em promoção, 48,6% disseram ter o hábito de comprar produtos do tipo. Quando questionados pelos resíduos produzidos nos domicílios, verificou-se a necessidade de orientação aos participantes, para que eles pudessem ter um aproveitamento integral dos alimentos, já que o principal resíduo gerado foi o do tipo produtos frutíferos com 23,9%, seguindo de embalagem de alimentos e sobras de alimentos que vieram a estragar com 21,9% (Figura 1).

Gráfico 1. Resíduos alimentares mais produzidos nos domicílios.

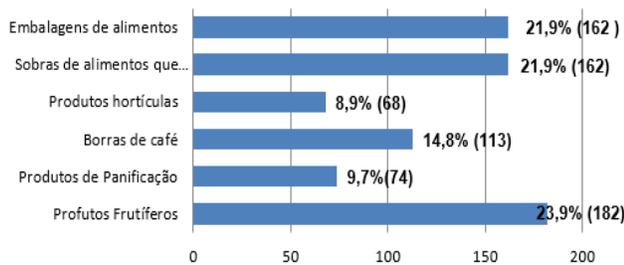
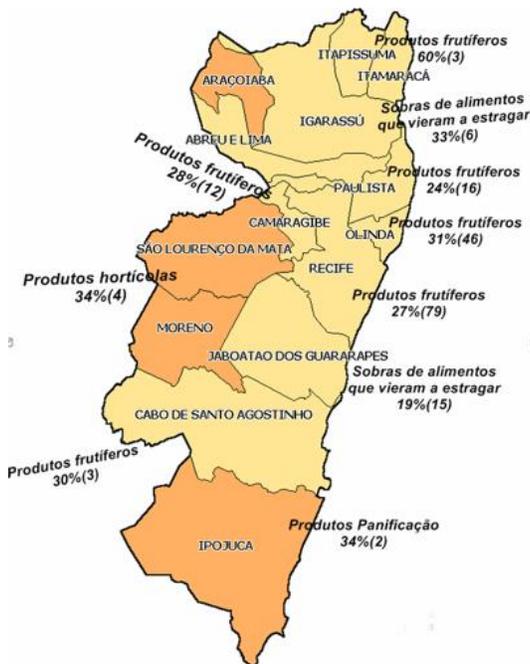


Figura 1. Mapa com o resíduo sólido de maior percentual de cada município da Região Metropolitana do Recife.



CONCLUSÃO

Através dos dados apresentados e discutidos observa-se que os hábitos que envolvem a

alimentação familiar vêm sendo alterados. Diante disso, verifica-se a necessidade de alterar também a educação da população para lidar melhor com a geração e gestão dos resíduos sólidos, já que a preocupação ambiental cresce a cada dia. Dito isto, verifica-se também a importância dessa pesquisa uma vez que se buscou entender o comportamento das famílias em relação à produção dos RS alimentares, como isso impacta no meio ambiente e de que forma a educação ambiental pode ser utilizada para diminuir tais problemas.

AGRADECIMENTOS

Em agradecimento ao CnPq e a Capes, pois a pesquisa foi desenvolvida por meio de um projeto de iniciação científica com bolsa.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABDULGANIO, M. A. M. Avaliação do desperdício alimentar em famílias residentes

em Portugal. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: Acesso em: 10/12/2017.

ANGELO, C. F.; SIQUEIRA, J. P. L.; FÁVERO, L. P. L. As compras não planejadas em

supermercados: a importância do tempo e da organização da loja na determinação dos

gastos. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 3, p. 149-162, 2003.

Disponível em: Acesso em: 17/12/2017

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS

ESPECIAIS - ABRELPE. Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil, 2015. Disponível

em: Acesso em: 16/12/2017.

CABRINO, T. Consumidor X Compras por Impulso. 2003. Disponível em:

http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Consumidor_x_compras_por_impulso.htm.

Acesso: 06.03.2018.